

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

VOL. II

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR
[ORGANIZADOR]



**EDITORA
ARTEMIS**

2022

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

VOL. II

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR
[ORGANIZADOR]



**EDITORA
ARTEMIS**

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Ariston da Silva Melo Júnior
Imagem da Capa	stylephotographs
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712 Planejamento urbano e regional: aspectos humanos e socioambientais II / Organizador Ariston da Silva Melo Júnior. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-62-0

DOI 10.37572/EdArt_270822620

1. Planejamento urbano. 2. Planejamento regional. 3. Pesquisa. I. Melo Júnior, Ariston da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 333.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O título **Planejamento Urbano e Regional: Aspectos Humanos e Socioambientais** representa uma importante análise nas relações humanas nos grandes centros urbanos, visto que o recrudescimento das populações urbanas acaba desafiando a convivência humana; mostrando muitas vezes condições sub-humanas com falta de infraestrutura adequada e acessível.

O planejamento urbano passa pela adoção de uma nova conscientização da população de como gerir o crescimento urbano, sendo responsabilidade de todos os envolvidos: sociedade, poder público e setor privado. O encarecimento e supervalorização dos centros urbanos colidem com o poder aquisitivo de uma parcela considerável da população. Não é por acaso que segundo dados da Organização das nações Unidas (ONU), mais de 100 milhões de vidas em todo o mundo não possuem um local para viver, trabalhar e educar seus filhos. A ONU vem, inclusive, incentivando projetos preocupados com cidades mais humanas e justas, denominado *smart city*. Pais e mães de família vêm sendo forçados a residir em lotes clandestinos nas periferias das cidades sem o mínimo de infraestrutura digna e necessária para a saúde humana no quesito bem-estar. Se não fosse o suficiente, ainda existe a problemática ocasionada pelo custo dos novos empreendimentos que oneram os valores imobiliários, nesse ponto tornando-se importante a adoção de novas tecnologias e materiais de construção de modo a possibilitar novos projetos arquitetônicos acessíveis à população mais carente.

O volume II de **Planejamento Urbano e Regional: Aspectos Humanos e Socioambientais** tem como missão apresentar a contribuição de pesquisadores e pesquisadoras de diversos lugares, formação e conhecimentos para instigar nos leitores/leitoras que se possa conhecer o que se tem feito pela melhoria das cidades e inspirar novos cientistas engajados com o desenvolvimento sustentável.

É com olhar apaixonado pelo conhecimento e pela troca de ideias e pensamentos que esse livro irá contribuir de forma democrática para que o leitor/leitora possa apreciar e também desenvolver suas próprias ideias e teses para que juntos possamos deixar as futuras gerações cidades mais bem preparadas, dignas e também com olhar humano no social. Possa-se assim construir uma nova mentalidade quanto ao conceito denominado planejamento urbano e regional.

Boa leitura!

Ariston da Silva Melo Júnior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

URBANIZACIÓN Y HABITABILIDAD EN DOS POBLADOS RURALES. MÉXICO

Concepción Sánchez Quintanar

Johana Cruz López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226201

CAPÍTULO 2..... 14

ESCUELA POPULAR DE URBANISMO: COCREANDO LUGARES MEDIANTE METODOLOGÍAS PARTICIPATIVAS DE ANÁLISIS Y DISEÑO URBANO

Marije Van Lidth de Jeude

Oliver Schütte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226202

CAPÍTULO 3..... 25

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS Y DEMOGRÁFICAS: FACTORES RELACIONADOS CON LA POBREZA URBANA Y RURAL EN HUANCAVELICA, 2018

Edgardo Félix Palomino Torres

Kenia Aguirre Vilchez

Rússel Freddy Ramos Serrano

Sinthia Sullca Calderon

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Lidia Juscamaita Huamán

Erika Paitan Poma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226203

CAPÍTULO 4..... 48

O PLANETA URBANO: A PELE QUE HABITAMOS E A CIDADE DENTRO DA CIDADE – SMART CITIES

Adriana Nunes de Alencar Souza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226204

CAPÍTULO 5..... 62

PP4 E A VILA EXPO'98: 20 ANOS DE UMA IDEIA DE DESENHO URBANO

Pedro Luz Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226205

CAPÍTULO 6..... 81

BIM APLICADO NO ESTUDO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

Ariston da Silva Melo Júnior

Kleber Aristides Ribeiro

Abrão Chiaranda Merij

Leonardo Gerardini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226206

CAPÍTULO 7..... 94

PAISAJES INFRAESTRUCTURALES: EL PROYECTO COMO MEDIADOR URBANO EN LAS ÁREAS CENTRALES

Eduardo Bertiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226207

CAPÍTULO 8..... 105

O AGENCIAMENTO DA BICICULTURA ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DE CICLOVIAS RECREATIVAS: DEMARCANDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Leandro Dri Manfiolete Trncoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226208

CAPÍTULO 9..... 120

AVALIAÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA ENTRE OS SISTEMAS DE BUBBLEDECK E LAJES NERVURADAS

Ariston da Silva Melo Júnior

Bruno Pereira Santos

Paloma Santos de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226209

CAPÍTULO 10.....134

GAM(ISMO): EL CÍRCULO VICIOSO DE LA FRAGMENTACIÓN ESPACIAL Y LA SEGREGACIÓN SOCIAL EN LA GRAN ÁREA METROPOLITANA DE COSTA RICA

Marije Van Lidth de Jeude

Oliver Schütte


Florencia Quesada Avendaño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082262010

CAPÍTULO 11.....147

CONTRA LA ESTÉTICA POSMODERNA: CIUDAD, HISTORIA E IDENTIDAD MANTENER
LAS ÁREAS HOMOGÉNEAS DE NUESTRAS CIUDADES

Iñigo Galdeano Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082262011

SOBRE O ORGANIZADOR..... 166

ÍNDICE REMISSIVO167

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS Y DEMOGRÁFICAS: FACTORES RELACIONADOS CON LA POBREZA URBANA Y RURAL EN HUANCVELICA, 2018

Data de submissão: 05/07/2022

Data de aceite: 18/07/2022

Edgardo Félix Palomino Torres

National University of Huancavelica
Peru

<https://orcid.org/0000-0002-4252-0704>

Kenia Aguirre Vilchez

National University of Huancavelica
Peru

<https://orcid.org/0000-0003-3017-9083>

Rúsel Freddy Ramos Serrano

National University of Huancavelica
Peru

<https://orcid.org/0000-0003-2352-1848>

Sinthia Sulca Calderon

National University of Huancavelica
Peru

<https://orcid.org/0000-0002-6416-3680>

Raúl Eleazar Arias Sánchez

National University of Huancavelica
Peru

<https://orcid.org/0000-0003-4604-9507>

Lidia Juscamaita Huamán

Universidad Nacional de Huancavelica
Peru

Erika Paitan Poma

Universidad Nacional de Huancavelica
Peru

RESUMEN: Esta investigación analizó los factores socioeconómicos y demográficos que incidieron en la pobreza monetaria urbana y rural en región Huancavelica durante el 2018. Se siguió un enfoque basado en variables relacionadas al contexto socioeconómico (educación, actividad económica, perceptores de ingreso, vivienda propia, servicios de agua potable, servicios higiénicos, electricidad y celular) y demográfico (edad, sexo y lengua materna). Se trabajó con la Encuesta Nacional de Hogares sobre Condiciones de Vida y Pobreza (ENAHO) y, se utilizó el modelo econométrico Logit. Los resultados mostraron que los factores no son los mismos en la determinación de la pobreza rural y la pobreza urbana.

PALABRAS CLAVES: Demografía. Pobreza. Investigación económica. Econometría.

SOCIOECONOMIC AND DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS: FACTORS RELATED TO URBAN AND RURAL POVERTY IN HUANCVELICA, 2018

ABSTRACT: This research analyzed the socioeconomic and demographic factors that affected urban and rural monetary poverty in the Huancavelica region during 2018. An approach based on variables related to the socioeconomic context (education, economic activity, income earners, own housing, health services) was followed. drinking water, toilets, electricity and cell phone) and demographic (age, sex and mother tongue). We worked with

¹ Correspondencia: Raúl Eleazar Arias Sánchez (Huancavelica, Perú), Celular +51 927330036; email: raul.arias@unh.edu.pe

the National Household Survey on Living Conditions and Poverty (ENAHO) and the Logit econometric model was used. The results showed that the factors are not the same in determining rural poverty and urban poverty.

KEYWORDS: Demography. Poverty. Economic research. Econometrics.

1 INTRODUCCIÓN

El objetivo del presente estudio fue analizar los principales factores socioeconómicos y demográficos que inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica, para ello se siguió el enfoque basado en variables relacionadas al contexto socioeconómico (educación, actividad extractiva, perceptores de ingreso, servicios de agua potable, etc.) y demográfico (sexo, edad, lengua materna). Los objetivos específicos son: Explicar cómo las características socioeconómicas del hogar tales como la educación, actividad extractiva, perceptores de ingreso, vivienda propia, servicios de agua potable, servicios higiénicos, electricidad y celular inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica, y, determinar cómo influyen las características demográficas del jefe o jefa de hogar tales como el sexo, la edad, lengua materna inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica.

La hipótesis general fue que los factores socioeconómicos y demográficos inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica y las hipótesis específicas son: Las características socioeconómicas del hogar tales como la educación, la actividad extractiva, perceptores de ingreso, vivienda propia, servicios de agua potable, servicios higiénicos, electricidad y celular inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica y las características demográficas del jefe o jefa de hogar tales como el sexo, la edad, lengua materna inciden en la pobreza monetaria urbana y rural de la región Huancavelica. Para tal efecto, se consideró como fuente de información, a la Encuesta Nacional de Hogares sobre Condiciones de Vida y Pobreza (ENAHO) en el periodo 2018 y, como tratamiento metodológico en una primera instancia se hizo un análisis estadístico-descriptivo y en segunda instancia se utilizó el modelo econométrico Logit al término del estudio, por lo que se pudo encontrar aquellas variables que incrementan o reducen la probabilidad de ser pobre o no pobre.

2 LITERATURA REVISADA

El departamento de Huancavelica está situado en la sierra sur del país, con una altitud entre 1 mil 139 msnm y los 5 mil 298 msnm; asimismo, Huancavelica limita por el norte con el departamento de Junín, por el este con el departamento de Ayacucho, por el sur con el departamento de Ayacucho e Ica y por oeste con los departamentos de Ica,

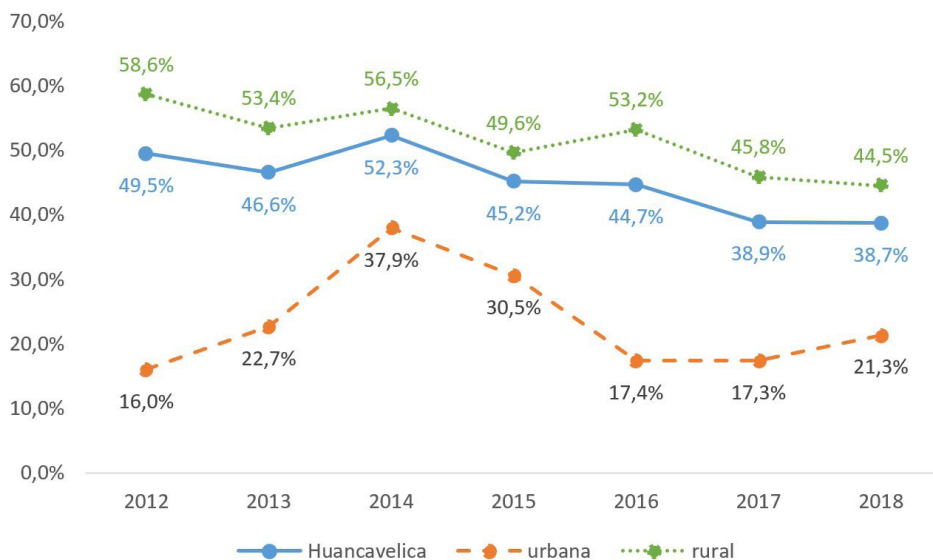
Lima y Junín. (INEI, 2018). El resultado del último Censo de Población y Vivienda realizado por el Instituto Nacional de Estadística e Informática en el año 2017, muestra que la población censada en el año 2017 para el departamento de Huancavelica corresponde a 347 639 habitantes, 24% menos que en el año 2007 (107 158 habitantes menos en diez años). Al respecto, un artículo del periódico (El Comercio, 2018) comparte las opiniones de dos expertos, Jorge Gonzáles Izquierdo², señala que la disminución poblacional en Huancavelica y otros lugares se explicaría a la ausencia de oportunidades que se podría encontrar en grandes proyectos de inversión o sectores que impulsen el desarrollo local; por su parte, Richard Webb³, señala que las condiciones desfavorables hacer agricultura y vida urbana son los que impulsan la pérdida de población en Huancavelica. Por otro lado, la población que vive en centros poblados urbanos del departamento de Huancavelica es de 105 mil 862 habitantes, lo que representa el 30,5% de la población, si hacemos la comparación de hace diez años, esta población era 85 913 habitantes que representaba el 19%; por consiguiente, se nota una tendencia a incrementarse la población urbana a partir de la migración de los habitantes de zonas rurales ya que esta disminuyó en 127 mil 107 personas respecto al año 2007.

En el Perú las cifras oficiales de la medición de pobreza están a cargo del INEI el cual realiza la estimación utilizando el enfoque monetario, en esta metodología se considera como pobres a las personas que residen en hogares cuyo gasto per cápita es insuficiente para adquirir una canasta básica de alimentos y no alimentos (vivienda, vestido, educación, salud, transporte, etc.). (INEI, 2019). Según lo anterior, el estudio (INEI, 2019) indicó que, en el año 2018, el 20,5% de la población del país se encontraban en situación de pobreza, es decir, tenían un nivel de gasto inferior al costo de la canasta básica de consumo compuesto por alimentos y no alimentos. Este estudio también indica que el departamento de Huancavelica se encuentra en el segundo grupo de departamentos más pobres del país junto a Amazonas, Apurímac, Ayacucho, Huánuco, Loreto, Pasco y Puno. Por tanto, realizando una estimación referencial con la base de datos de la ENAHO, encontramos que Huancavelica redujo en 10,8 puntos porcentuales (p.p.) la pobreza durante el periodo 2012 al 2018. Asimismo, si nos referimos al área de residencia en el año 2018, observamos que la pobreza afectó al 44.5% de la población del área rural, representando ello una reducción de 14.1 en relación a la pobreza rural medida en el año 2012 (58.6%). Sin embargo, en la zona urbana no ha ocurrido lo mismo, sino que ha evolución de la pobreza ha sido oscilante con tendencia a incrementarse, tal como se muestra en la Figura 1, en el área urbana se incrementó de una incidencia de 16% en el año 2012 a un valor de 37.9% en el año 2014 y finalmente a 21.3% en el año 2018.

² Profesor de Economía de la Universidad del Pacífico.

³ Presidente de la Comisión Consultiva de los Censos Nacionales.

Figura 1. Evolución de la pobreza 2012 – 2018 en Huancavelica.



Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2012 - 2018.

- **Pobreza**

La pobreza se entiende como una situación en la que el nivel de bienestar de una o varias personas está por debajo del estándar mínimo socialmente reconocido (Ministerio de Economía y Finanzas – MEF; s/f). De otro modo, el Banco Mundial determinó que pobreza es una incapacidad de obtener o dominar los requerimientos básicos para conservar un grado de vida aceptable. Sen (1983) agregó a esto, señalando que la pobreza significa que las personas no pueden satisfacer sus necesidades (estándar de vida). La insatisfacción con las exigencias básicas de sobrevivencia, como un acceso a una dieta mínima o el refugio del viento, es una señal de pobreza en distinta sociedad contemporánea.

- **Pobreza monetaria**

De acuerdo al enfoque monetario, se considera como pobres a las personas que viven en hogares cuyo gasto per cápita es insuficiente para adquirir una canasta básica de alimentos y no alimentos (vivienda, vestido, educación, salud, transporte, etc.). La pobreza monetaria es entendida como la escasez o carencia de recursos financieros (dinero) para obtener una canasta de consumo mínima aceptable socialmente (Ministerio de Economía y Finanzas – MEF; s/f b). Para ello, es necesario seleccionar indicadores de previsión (gasto per cápita) e indicadores socialmente aceptables (línea de pobreza total en el caso del gasto total y línea de pobre extremo en el caso de los alimentos) (Ministerio de Economía y Finanzas – MEF; s/f b)

- **Características socioeconómicas**

Romero (2013) plantea “la escala adaptada en una población de Lambayeque, se partió del marco conceptual descrito por las publicaciones de Asociación Peruana de Empresas de Inteligencia de Mercados (APEIM) 2003 – 2010 que siendo el nivel socioeconómico una variable teóricamente controvertida, no definida oficialmente, no observable directamente y con una evidente influencia en las condiciones de comportamiento de la población. Es posible identificar, clasificar, definir y cuantificar la estratificación en base a 4 indicadores: 1) Económicos, siendo su valor expresado directamente en términos económicos (ingresos/ bienes), 2) Sociales, representados por los bienes/atributos cuyo valor se expresa en sinónimo de status (Educación/Vivienda), 3) De Flujo, refiriéndose a un flujo de valor que representa la situación actual del individuo (Ingreso, Ocupación, Bienes) y 4) De Stock que refleja el patrimonio acumulado por el individuo (Educación/Vivienda)”. El mismo autor define que las dimensiones y variables sobre el Nivel Socioeconómico son:

- a) Instrucción del jefe de familia: Enfrentar las variables que representan las condiciones socioambientales actuales y las condiciones económicas previas. Definido por APEIM como un grado formativo del jefe de hogar, se redefine como el grado educativo o aprendizaje alcanzado por el padre o tutor (Romero, 2013).
- b) Comodidades del hogar: Variables que representan la propiedad de enseres domésticos, tales como equipos electrodomésticos, electrónicos, prestaciones domésticas o comunicaciones (teléfonos fijos, teléfonos móviles), que representan activos, niveles de vida y muestras de situación económica. Esta variable no se usa porque es difícil de recolectar por estudiantes universitarios jóvenes (Romero, 2013).
- c) Características de la vivienda: Definida por APEIM como el conjunto de materiales con que la vivienda ha sido construida (techo, paredes y piso), reflejo de la situación social y económica. Se incluyó en este grado con algunas adaptaciones para el grupo de estudio y nuestra región, siendo utilizado el material predominante en el piso del hogar (Romero, 2013).
- d) Acceso a salud en caso de hospitalización: “Una variable característica de la circunstancia financiera presente de la familia, y un enfoque complementario como muestra de actitudes sociales. Está incluido en esta reciente escala tal como está, y es muy popular entre los jóvenes estudiantes universitarios” (Romero, 2013).

- e) Ingresos económicos de la familia: Variable incluidas en la reciente escala, ya que es una circunstancia básica y eje significativo del análisis del NSE (Romero, 2013).
- f) Hacinamiento: Las variables incluidas en la reciente escala están representadas por dos subescalas: el número de residentes y la cantidad de dormitorios en el hogar, lo que refleja el nivel socioeconómico general (Romero, 2013).

- **Características demográficas**

Castillo (2015) mencionó dos características de demografía: estos dos tipos de población están interconectados, y la brecha es un poco artificial, porque el objetivo de la investigación es el mismo: población.

- a) Demografía Estática: Conformar la población, que investiga a la población en un tiempo particular desde la perspectiva de sus dimensiones, estructura y territorio. Su medio de datos son los Censos de Población y las Encuestas por Muestras
- b) Demografía Dinámica: Conformar la población que investiga los datos demográficos humanos desde la perspectiva de la evolución en el tiempo, así como los sistemas que cambian el tamaño, distribución y estructura geográfica de la ciudadanía, como nacimientos, defunciones, inmigración y emigración. Su fuente de datos es los “Registros de Estadísticas Vitales”.

3 METODOLOGÍA

La presente investigación se desarrolló con la data del ENAHO 2018. Y el estudio se centra en el área urbana y rural de la región Huancavelica.

El tipo de investigación es aplicada, puesto que se toma de una realidad, para poder observar, describir, calcular e interpretar los determinantes de la pobreza urbana y rural en la región Huancavelica. Asimismo, Sierra (1995) manifiesta que las investigaciones de tipo aplicada tienen como finalidad la aplicación de los conocimientos y la comprensión de los fenómenos sociales en su interrelación con las variables.

El nivel de investigación es explicativo porque el objetivo que persigue la investigación consiste de la determinación de las causas de la variable explicada (pobreza urbana y rural).

4 POBLACIÓN, MUESTRA Y MUESTREO

- Población: La población de estudio está conformada por el conjunto de todas las viviendas particulares y sus ocupantes residentes del área urbana y rural

de la región de Huancavelica. De acuerdo al último Censo de Población y Vivienda realizado por el Instituto Nacional de Estadística e Informática en el año 2017, muestra que la población censada en el año 2017 para el departamento de Huancavelica corresponde a 347 639 habitantes.

- **Muestra:** La muestra para la región Huancavelica en el año 2018 fue de 1039 hogares distribuidas en 205 hogares para el área urbana y 834 para el área rural. La muestra de la Encuesta Nacional de Hogares es de tipo probabilística con un diseño de muestreo por áreas, estratificada, multietapica e independiente por departamentos de estudio, contiene conglomerados con muestras de tipo panel y no panel.
- **Muestreo:** No se requiere realizar el muestreo, en razón que se trabajará con data administrativa existente de la Encuesta Nacional de Hogares (ENAHO).

5 INSTRUMENTOS Y TÉCNICAS PARA RECOLECCIÓN DE DATOS

La presente investigación no utilizo instrumento de recolección de datos alguno. Se trabajó con la data de ENAHO publicada por INEI en su página web oficial. La Encuesta Nacional de Hogares (ENAHO) es la investigación que permite al Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI) desde el año 1995, efectuar el seguimiento de los indicadores sobre las condiciones de vida. La ENAHO realiza entrevistas a hogares a nivel nacional en el área urbana y rural, en los 24 departamentos del país y en la provincia constitucional del callao. La encuesta está dividida en 9 módulos:

- Características de la vivienda y del hogar (26 preguntas)
- Características de los miembros del hogar (22 preguntas)
- Educación - Para personas de 3 años y más de edad (35 preguntas)
- Salud - Para todas las personas (21 preguntas)
- Empleo e Ingreso - Para personas de 14 años y más de edad (119 preguntas)
- Gastos del hogar (67 preguntas y 324 ítems)
- Programas sociales de ayuda alimentaria (7 preguntas)
- Programas sociales no alimentarios (4 preguntas)
- Módulo de opinión (37 preguntas)

6 TÉCNICAS Y PROCESAMIENTO DE ANÁLISIS DE DATOS

Para someter nuestra hipótesis a prueba, utilizamos herramientas estadísticas con un enfoque multidimensional y dinámico, en una primera instancia se hizo un análisis estadístico-comparativo, es decir, estudiando de manera independiente los resultados del

año 2018. En segunda instancia se trabajó en un modelo econométrico de Regresión logística en razón de la naturaleza discreta de nuestra variable dependiente (pobre y no pobre), introduciendo como variables explicativas las características demográficas y socioeconómicas del individuo. Cabe señalar que, para el análisis de datos y la regresión logística, se utilizará el software estadístico STATA 16. Para ello, incluiremos el diseño de la muestra ENAHO, referidas al factor de ponderación, los estratos y las unidades primarias de muestreo, con el objetivo de dar exactitud tanto a los estimadores puntuales como a sus errores y, por tanto, mejorar la precisión de las pruebas de hipótesis para la significancia de los estimadores.

7 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

7.1 EL MODELO DE REGRESIÓN LOGIT

La regresión logística es una técnica estadística multivariante que permite estimar la relación existente entre una variable dependiente cualitativa y un conjunto de variables independientes cuantitativas y/o cualitativas.

A continuación, se plantea el modelo estimado:

$$\ln \left[\frac{p}{(1-p)} \right] = \beta_0 + \beta_j X_j$$

Donde:

Y es la variable dependiente que representa a la pobreza monetaria a nivel de hogares; el valor Y=0 indica que el hogar no es pobre y Y=1 indica que el hogar es pobre.

p : Probabilidad de que el evento Y ocurra, p (Y=1)

$\frac{p}{(1-p)}$: Es la ratio de ocurrencia o no ocurrencia del evento.

$\ln \left[\frac{p}{(1-p)} \right]$: El logaritmo del ratio (logit).

X_j : Las características del hogar que pueden afectar la variable dependiente.

Variable dependiente (Y)

Pobreza Urbana y Rural: Variable dicotómica que toma el valor de 1 si el hogar es pobre monetario y 0 si el hogar no es pobre.

Variables explicativas (X)

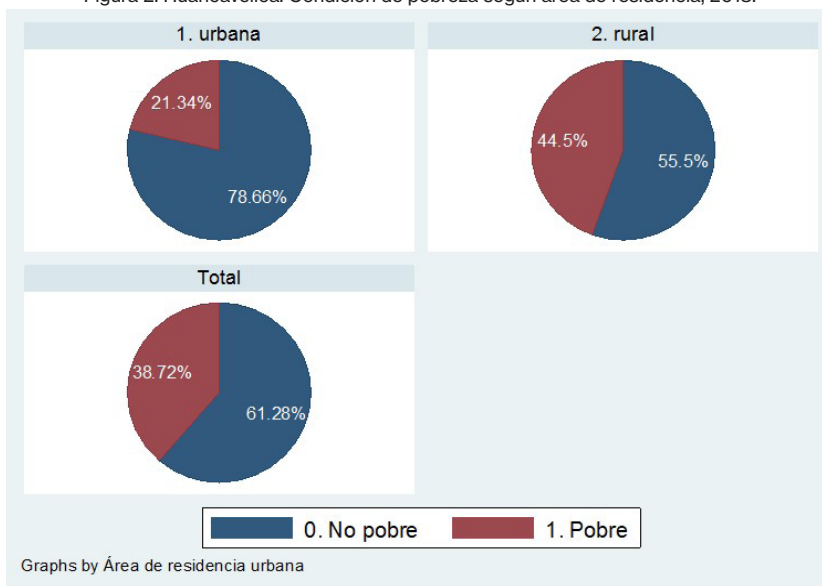
- Sexo del jefe o jefa de hogar: variable dicotómica que toma el valor 1 si la jefatura de hogar está dirigida por un hombre y 0 en caso de ser mujer.
- Edad del jefe de hogar: es una variable numérica discreta que toma valores en años.

- Jefe del hogar habla quechua: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si el jefe o jefa de hogar tiene a la lengua materna quechua y 0 otra lengua.
- Años de educación del jefe de hogar: es una variable numérica discreta que toma valores en años de estudio realizado por el jefe de hogar.
- Jefe de hogar tiene actividad extractiva: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si la actividad económica que realiza el jefe de hogar es Agricultura, pesca, minería y 0 si realiza alguna actividad como Manufactura, Construcción, Comercio, Servicios u otros.
- Perceptores de ingreso en el hogar: es una variable numérica discreta que toma valores en número de personas miembros del hogar que generan ingresos.
- Vivienda propia: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si la vivienda es propia y 0 si no lo es.
- Hogar cuenta con agua potable: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si el hogar tiene agua por red pública y 0 si no la tiene.
- Hogar no cuenta con servicios higiénicos (SS.HH.): es una variable dicotómica que toma el valor 1 si el hogar no cuenta con servicios higiénicos en la vivienda y 0 cuando el hogar sí tiene servicios higiénicos en la vivienda.
- Vivienda cuenta con electricidad: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si la vivienda cuenta con servicio eléctrico 0 si no lo tiene.
- Teléfono celular: es una variable dicotómica que toma el valor 1 si el hogar cuenta con celular y 0 si no lo tiene.

7.2 ANÁLISIS DESCRIPTIVO

En primer lugar, se realizó el cálculo de la incidencia de la pobreza utilizando el enfoque monetario y la información de la ENAHO en formato de bases de datos para el año 2018, en esta metodología se considera como pobres a las personas que residen en hogares cuyo gasto per cápita es insuficiente para adquirir una canasta básica de alimentos y no alimentos (vivienda, vestido, educación, salud, transporte, etc.). (INEI, 2019). Por tanto, en la Figura 2 muestra la estimación de la incidencia de la pobreza para los residentes en Huancavelica para el año 2018, la cual se calculó en 38.7%; Asimismo, si nos referimos al área de residencia en el año 2018, observamos que la pobreza afectó al 44.5% de la población del área rural y 22.5% en el área urbana.

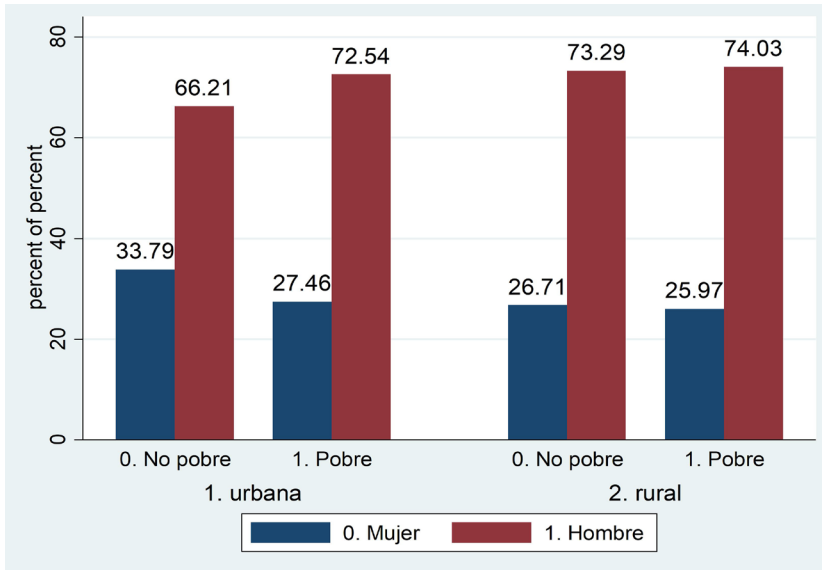
Figura 2. Huancavelica: Condición de pobreza según área de residencia, 2018.



Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Respecto a la relación de la pobreza y el sexo de los jefes de hogar, en la Figura 3 evidencia que, en el área urbana, los jefes de hogares tienen una mayor incidencia a la pobreza con 72.5% que las jefas de hogares las cuales tienen una incidencia de pobreza del 66.2%. Sin embargo, en el área rural parece no haber diferencias en la incidencia de la pobreza ya que tanto para hombres y mujeres la incidencia está alrededor de 74%.

Figura 3. Huancavelica: sexo del jefe de hogar y su condición de pobreza según área de residencia, 2018.



Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Otra característica considerada en el estudio es la edad del jefe de hogar, para ello en la Tabla 1 muestra que la edad promedio del jefe o jefa de hogar pobre en el área urbana es de 49,7 años, siendo muy parecida a la edad promedio de un jefe o jefa de hogar no pobre que se ubicó en 49,1 años. En el área rural, el jefe o jefa de hogar pobre es relativamente más joven (48.8) que él no pobre (51,4).

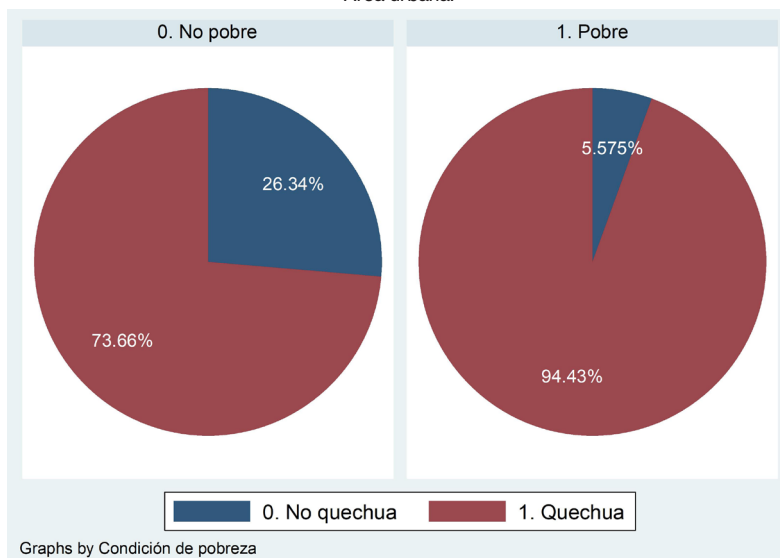
Tabla 1. Huancavelica: Promedio de edad del jefe de hogar y condición de pobreza según área de residencia, 2018.

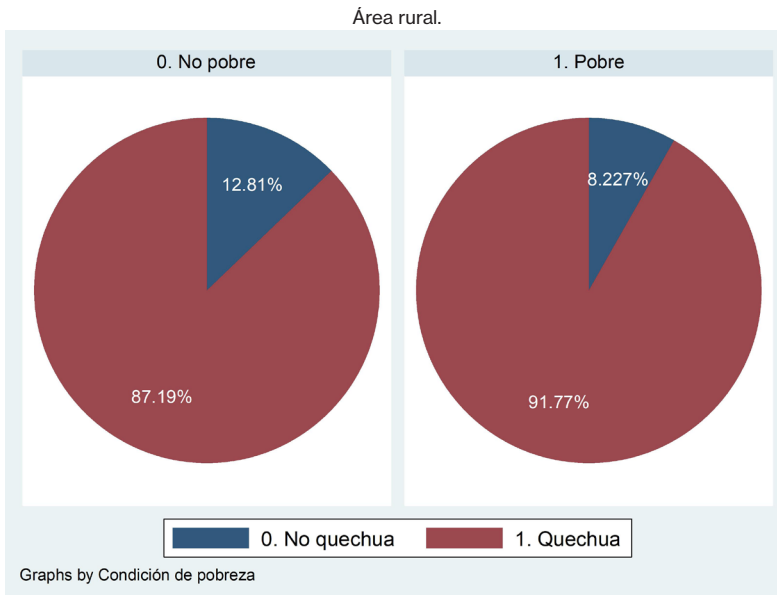
Área de residencia	Condición de pobreza		
	0. No pobre	1. Pobre	Total
1. urbana	49.7	49.1	49.6
2. rural	51.4	48.8	50.2
Total	50.8	48.8	50.1

Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

En cuanto a la lengua materna del jefe o jefa de hogar, en la Figura 4 evidencia que, la lengua materna quechua del jefe o jefa de hogar pobre en el área urbana es de 94.4%, siendo mucho más alta en comparación a la lengua materna quechua de los jefes o jefas de hogar no pobre la cual es 73.66%. En el área rural, el jefe o jefa de hogar pobre con lengua materna quechua es relativamente más alta (91.8) que él no pobre (87.2).

Figura 4. Huancavelica: Lengua del Jefe de Hogar y condición de pobreza según área de residencia urbana, 2018.





Resulta importante explorar los años de escolaridad de los jefes y jefas de hogar y su relación con la pobreza, por ello en la Tabla 2 muestra que el promedio de años de estudio del jefe o jefa de hogar pobre en el área urbana es de 7.8 años, siendo muy baja en comparación la edad promedio de un jefe o jefa de hogar no pobre que se ubicó en 11 años. En el área rural, los años de estudios bajan drásticamente, el jefe o jefa de hogar pobre tiene 5.9 años de estudios en promedio mientras que él no pobre tiene 8.6 años. En ambos casos el jefe de hogar no pobre tiene más años de estudio.

Tabla 2. Huancavelica: Promedio de años de escolaridad del Jefe de Hogar y condición de pobreza según área de residencia, 2018.

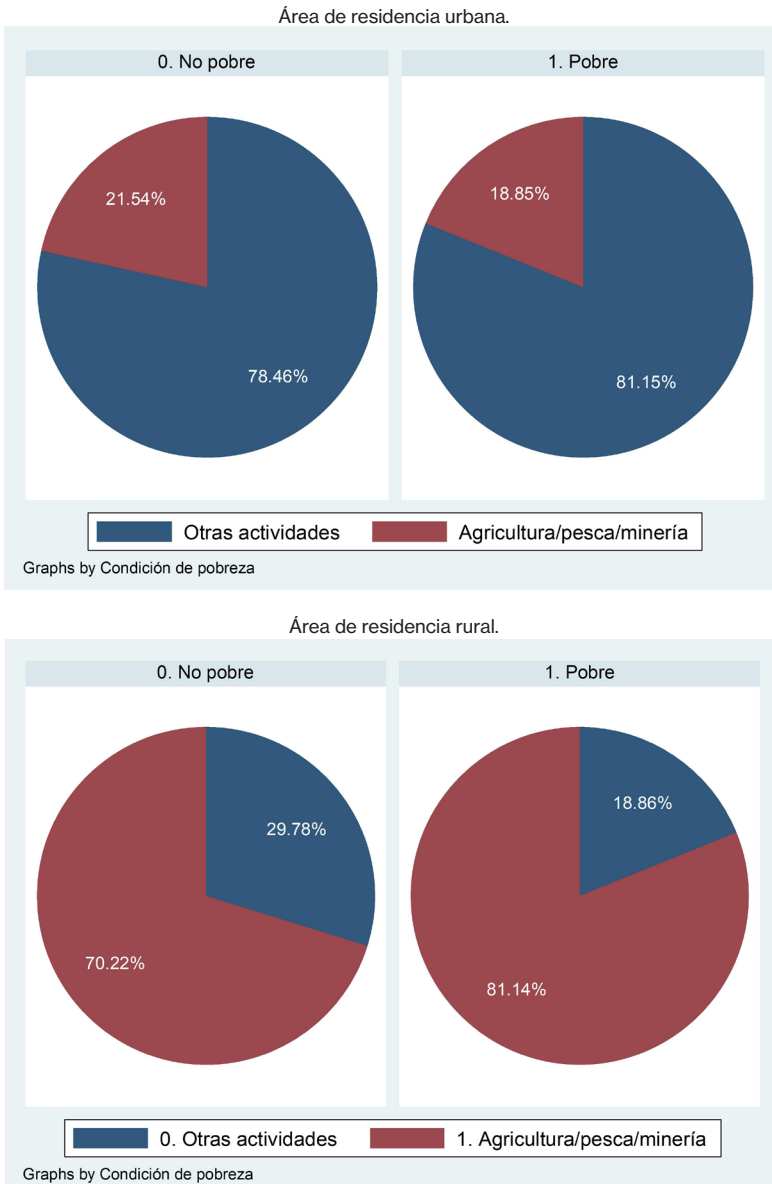
Área de residencia urbana	Condición de pobreza		
	0. No pobre	1. Pobre	Total
1. urbana	11.0	7.8	10.3
2. rural	7.5	5.9	6.8
Total	8.6	6.1	7.6

Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Respecto a la relación de la pobreza y la actividad económica que realizan los jefes de hogares, en la Figura 5 evidencia que, en los hogares pobres del área urbana el 21.5%

de los jefes de hogares realizan actividades económicas relacionadas a la agricultura, pesca o minería, en un porcentaje parecido, el 18.9% de los hogares pobres del área urbana realizan las mismas actividades. Sin embargo, en el área rural se observa una masiva participación en las actividades de agricultura, pesca y minería donde los hogares pobres del área rural realizan estas actividades en 81.1% que es mayor a lo registrado en los hogares no pobres con 70.2%.

Figura 5. Huancavelica: Actividad económica del Jefe de Hogar y condición de pobreza según área de residencia urbana, 2018.



En la Tabla 3 muestra el promedio de perceptores de ingresos por hogar según la condición de pobreza en las áreas de residencia urbana y rural, de ahí que el promedio de perceptores de hogares pobres en el área urbana es de 2.3 personas, siendo muy similar al promedio de los hogares no pobres (2.2 personas). De igual manera, en el área rural el promedio de perceptores es muy similar entre hogares pobres y no pobres con un promedio de 2 perceptores.

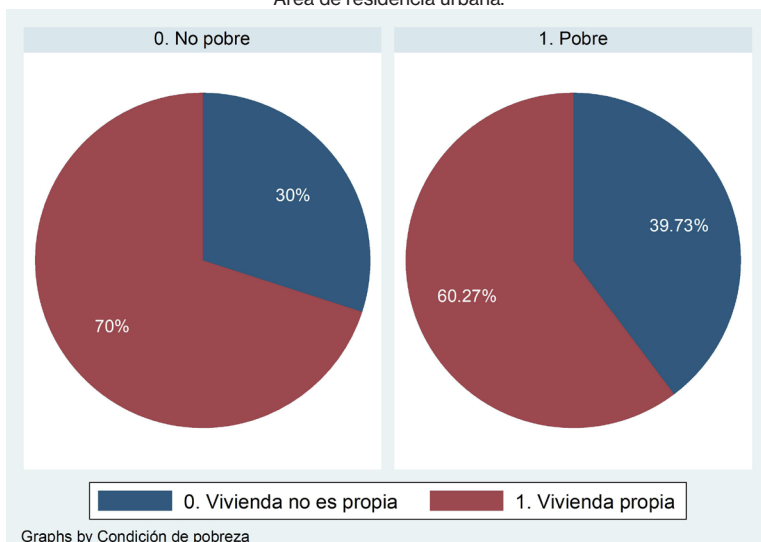
Tabla 3. Huancavelica: Promedio de Perceptores de Ingresos en el Hogar y Condición de Pobreza Según Área de Residencia, 2018.

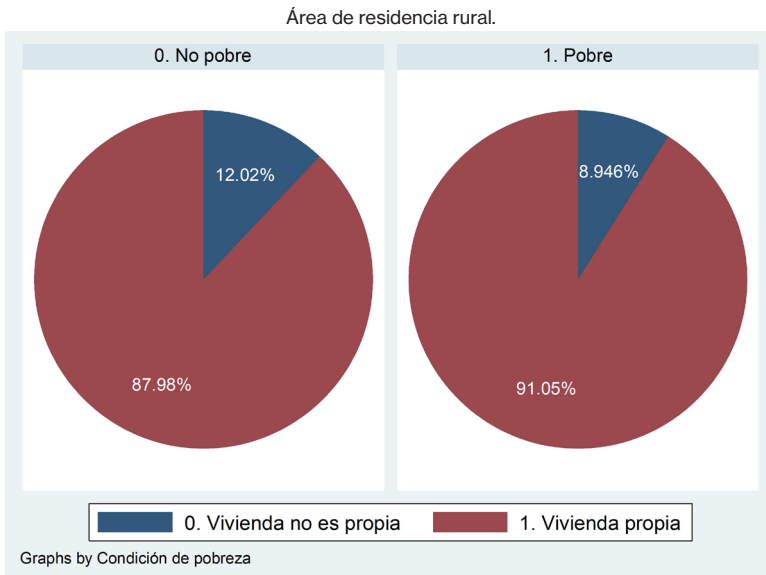
Área de residencia urbana	Condición de pobreza		
	0. No pobre	1. Pobre	Total
1. urbana	2.2	2.3	2.2
2. rural	2.1	2.2	2.2
Total	2.2	2.2	2.2

Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Respecto a la relación de la vivienda propia y la pobreza, en la Figura 6 evidencia que, en los hogares no pobres del área urbana, el 70% tienen viviendas propias, mientras que en los hogares pobres disminuye a 60.3% la tenencia de viviendas propias. Sin embargo, en el área rural se observa un alto porcentaje de tenencia de vivienda propia entre los hogares pobres y no pobres con un porcentaje alrededor de 90%.

Figura 6. Huancavelica: Condición de vivienda propia y Pobreza Según Área de Residencia, 2018. Área de residencia urbana.

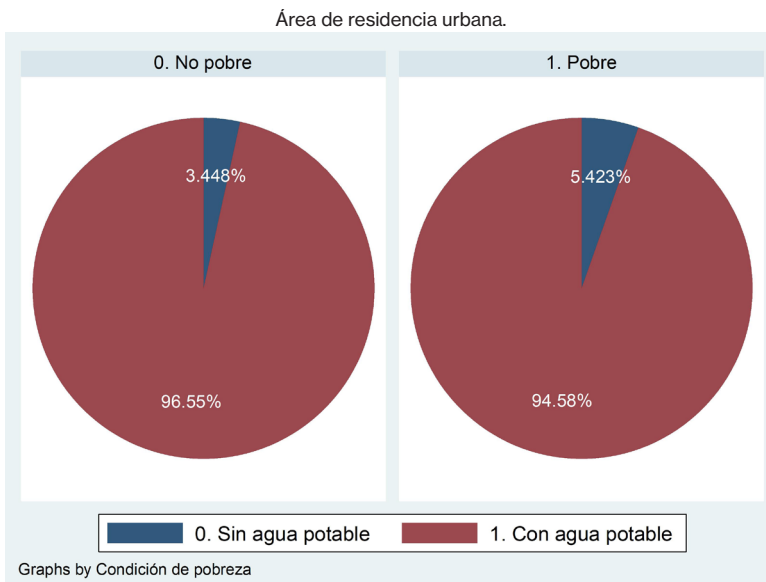


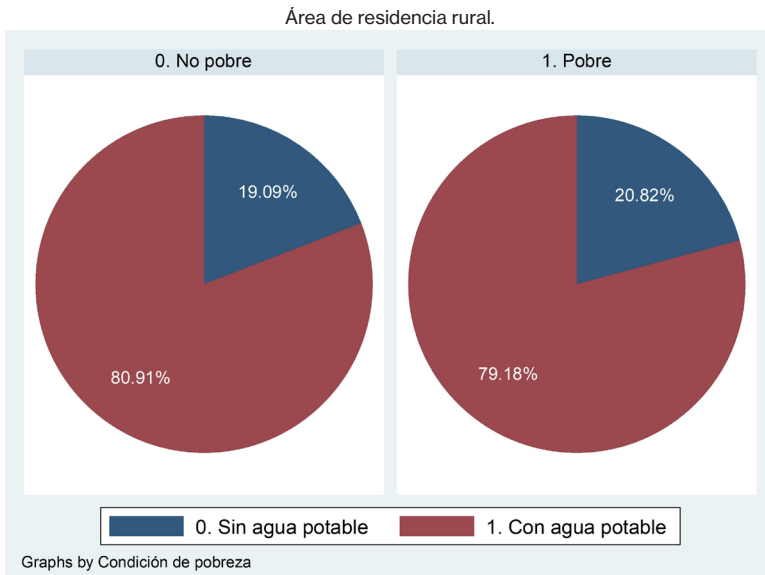


Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Respecto a la relación del acceso de agua potable en el hogar y la pobreza, en la Figura 7 evidencia que, en los hogares no pobres del área urbana, el 97% tienen acceso al agua potable y en similar medida los hogares pobres con 95%. Sin embargo, en el área rural se observa que el acceso de agua potable es alrededor de 80% tanto para los hogares pobres como para los no pobres.

Figura 7. Huancavelica: Acceso de Agua Potable en el Hogar y Condición de Pobreza Según Área de Residencia, 2018.

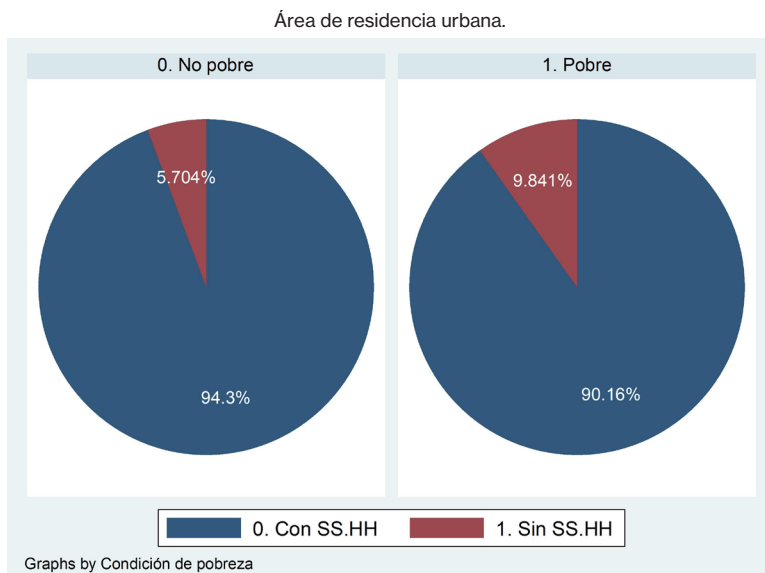


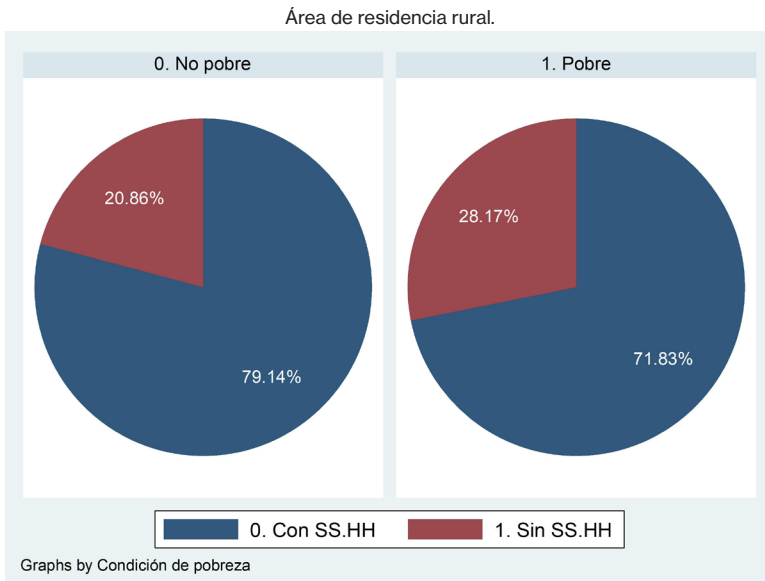


Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

En cuanto a la disponibilidad de servicios higiénicos de los hogares y su relación con la pobreza, en la Figura 8 evidencia que en los hogares no pobres y pobres del área urbana tienen un porcentaje bajo que no cuentan con SSHH siendo 6% y 9% respectivamente; sin embargo, en el área rural, este porcentaje se incrementa siendo 21% para los hogares no pobres y 28% para los hogares pobres.

Figura 8. Huancavelica: Disponibilidad de SSHH en los hogares y Condición de Pobreza Según Área de Residencia, 2018.

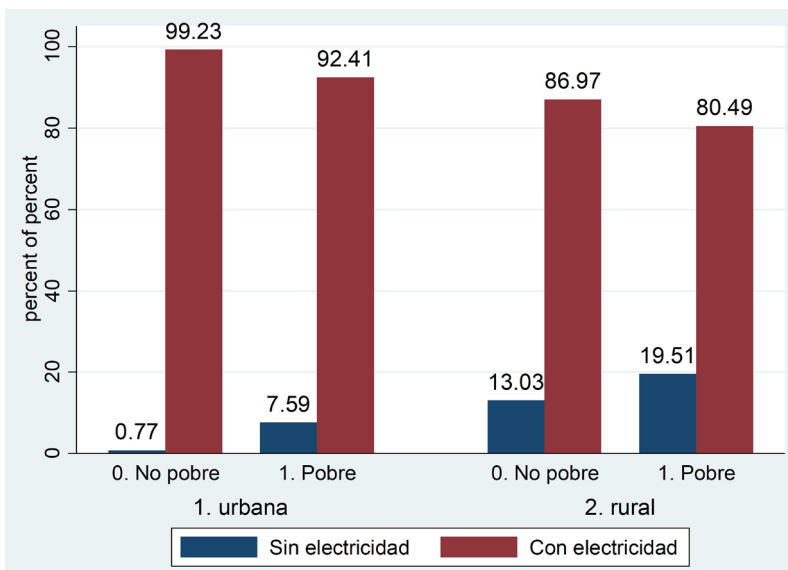




Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

En la Figura 9 muestra que los hogares pobres en el área urbana casi todos tienen el servicio de electricidad (99%), siendo 7 puntos porcentuales más alto que los hogares no pobres (92%). De igual manera, en el área rural también hay una diferencia de 7 puntos porcentuales entre hogares pobres y no pobres los porcentajes de tenencia de este servicio son más bajos 87% y 80% respectivamente.

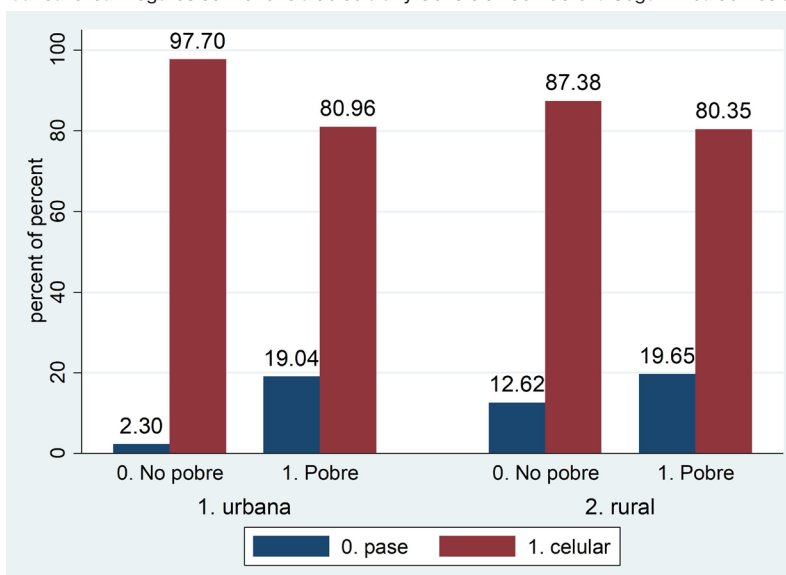
Figura 9. Huancavelica: Hogares con servicio de electricidad y Condición de Pobreza Según Área de Residencia, 2018.



Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

Finalmente, se explora la tenencia de celular en los hogares huancavelicanos y la relación con la pobreza, por ello en la Figura 10 muestra que casi todos los hogares no pobres del área urbana tienen celular (98%), siendo 17 puntos más alto que los hogares pobres (81%). En contraste con los hogares del área rural, los hogares no pobres cuentan con un 87.8% de tenencia de celular mientras que los hogares pobres registran 7 puntos menos (80%).

Figura 10. Huancavelica: Hogares con tenencia de celular y Condición de Pobreza Según Área de Residencia, 2018.



Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018

7.3 ANÁLISIS ECONÓMETRICO

En la Tabla 4 se puede observar los parámetros del modelo de la regresión logística que resultaron significativos al 99%, 95% y 90% de nivel de confianza tal como muestra el pie de página del cuadro referido. Con ello, podemos interpretar los parámetros significativos estadísticamente haciendo un contraste entre las áreas urbana y rural para cada variable predictora.

A partir de ello nos enfocamos en aquellas variables significativas para la incidencia de la pobreza, en la cual se encuentra que en el ámbito urbano una mayor probabilidad de ser pobre se da cuando la jefatura de hogar está dada por un hombre; sin embargo, en el ámbito rural esta condición no parece afectar a la incidencia de pobreza del hogar.

En cambio, el incremento de la edad del jefe o jefa de hogar está relacionada a reducir la probabilidad de ser pobre tanto para los hogares del área urbana como la rural.

Cuando la lengua materna del jefe o jefa del hogar urbano es el quechua, incrementa la probabilidad en que el hogar sea pobre; sin embargo, en el área rural la lengua materna quechua es indiferente al incremento o reducción de que el hogar sea pobre, esto también se puede explicar a que en el área rural la mayoría de pobladores tienen al quechua como lengua materna y tienen casi la misma proporción entre hogares pobres y no pobres, como se vio en la Figura 4 de la sección anterior.

La muestra de la ENAHO 2018 no ha sido suficiente para detectar significancia en la estimación de coeficientes y Odds ratio de los años de educación del jefe o jefa de hogar en el área urbana; sin embargo, en el área rural, mayores años de educación del jefe o jefa de hogar está relacionada a reducir la probabilidad de ser pobre. De manera análoga, un estudio de León (2019) encuentra que, en Perú, por cada año más de escolaridad alcanzado, el porcentaje de individuos en situación de pobreza se reduce en 8.7 puntos.

Con respecto al contexto económico, la muestra no ha detectado significancia estadística en el hecho de residir en provincias con un mayor desarrollo económico (áreas urbanas) las variables de actividad extractivas (agricultura, pesca y minas) y cantidad de perceptores de ingreso del hogar; en cambio, en el área rural estas características incrementan la probabilidad que el hogar sea pobre.

En el caso de los servicios higiénicos en el hogar, los hogares del área rural que no cuentan con este servicio incrementan la probabilidad de ser pobre. Asimismo, La tenencia de teléfono celular disminuye la probabilidad de ser pobre tanto en el área urbana o rural.

Tabla 4. Huancavelica: Modelo de regresión logística de los determinantes de la pobreza urbana y rural, 2018.

pobre	Área urbana				Área rural			
	Coef.	OR	Std. Err.	P>t	Coef.	OR	Std. Err.	P>t
Sexo del jefe del hogar	0.99	2.69***	1.03	0.014	0.06	1.06	0.21	0.755
Edad del jefe del hogar	-0.04	0.96**	0.02	0.051	-0.03	0.97***	0.01	0.000
Jefe del hogar habla quechua	1.61	5.01*	4.17	0.061	0.21	1.23	0.34	0.461
Años de educación del jefe de hogar	-0.07	0.93	0.04	0.119	-0.05	0.95***	0.02	0.002
Jefe de hogar tiene actividad extractiva	-0.21	0.81	0.50	0.734	0.47	1.61***	0.30	0.014
Perceptores de ingreso en el hogar	0.25	1.28	0.49	0.527	0.28	1.33***	0.14	0.007

pobre	Área urbana				Área rural			
	Coef.	OR	Std. Err.	P>t	Coef.	OR	Std. Err.	P>t
Vivienda propia	-0.10	0.91	0.34	0.794	0.39	1.48	0.42	0.168
Hogar cuenta con agua potable	0.44	1.56	1.23	0.576	0.22	1.24	0.33	0.411
Hogar no cuenta con SS.HH	0.27	1.32	1.68	0.831	0.39	1.47*	0.32	0.074
Vivienda cuenta con electricidad	-1.48	0.23	0.29	0.254	-0.34	0.71	0.16	0.121
Teléfono celular	-2.76	0.06***	0.05	0.002	-0.68	0.51***	0.12	0.006
_cons	2.34	10.41	28.97	0.406	0.30	1.35	0.89	0.654

* significativo al 10%; ** significativo al 5%; *** significativo al 1%

Fuente: Elaboración propia con ENAHO 2018.

8 CONCLUSIONES

1. Esta investigación identifica los factores asociados a la probabilidad de que un hogar huancavelicano entre en la categoría de pobre. Para entender qué factores estarían en juego para explicar la pobreza se utiliza variables según características del hogar, capital humano, capital físico privado y público y contexto económico, las cuales estarían relacionadas con la probabilidad de ser pobre.
2. Primero se realiza un análisis descriptivo de las variables en relación a su condición de pobre o no pobre para luego realizar una regresión logística para evaluar los factores relacionados a la pobreza todo esto considerando el área de residencia: urbano y rural, la cual contiene tanto a los hogares pobres y no pobres. Con ello se busca evidenciar qué variables serían relevantes para la pobreza del área urbana en contraste con el área rural.
3. Se encuentra que, en el área urbana, aquellos hogares donde la jefatura de hogar está ocupada por un hombre y que el jefe o jefa de hogar tenga como lengua materna el quechua, estos tienen una mayor probabilidad de ser pobre en 2.69 y 5.01 veces respectivamente. De otro lado, el incremento de la edad del jefe o jefa de hogar, y que el hogar tenga celular como medio de comunicación, estas reducen la probabilidad que el hogar sea pobre en 0.96 y 0.06 respectivamente.

4. En el caso particular del ámbito rural, el no contar con acceso a tener servicio higiénico en el hogar, que el jefe o jefa de hogar tenga como actividad económica la agricultura, pesca o minería y que se incremente los perceptores de ingreso del hogar son características con una mayor probabilidad que el hogar sea pobre con un 1.47, 1.61, 1.33 veces respectivamente. En tanto que, en el caso de las variables que disminuyen la probabilidad de que el hogar rural de Huancavelica sea pobre, se encuentran las variables como: el acceso a la comunicación con la tenencia del teléfono celular, que representan 0.51 veces, el incremento de la edad del jefe o jefa de hogar y el incremento de los años de educación, quiere decir que al incrementarse los años de estudio del jefe o jefa de hogar, con un 0.97 y 0.95 respectivamente hay mayor probabilidad de que el hogar sea no pobre.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altimir, O. (1979). *La dimensión de la pobreza en América Latina*. Cuadernos de la CEPAL (27).

Asociación Peruana de Empresas de Investigación de Mercados. *Niveles socioeconómicos 2018*. Obtenido de <http://apeim.com.pe/wp-content/uploads/2019/11/APEIM-NSE-2018.pdf>

Barneche, Pablo; Bugallo, Agustina; Ferrea, Hilario; Ilarregui, Marcia; Monterde, Carolina; Pérez, Virginia & Santa María, Tamara (2010). *Métodos de Medición de la Pobreza. Conceptos y aplicaciones en América Latina*. Entrelíneas de la Política Económica N° 26 - Año 4 / agosto de 2010. www.ciepyc.unip.edu.ar

Berry, A. (2000). *Causas de la Pobreza Rural en América Latina y Políticas para reducirla, con referencia especial al Paraguay*. Estados Unidos.

Castro Salinas, R., Rivero, R., & Seperak, R. (2017). *Impacto de composición familiar en los niveles de pobreza de Perú*. CUHSO-CULTURA-HOMBRE-SOCIEDAD, VOL. 27 • NÚM. 2 • PÁGS. 69-88.

CEPAL. (2006). *La protección social de cara al futuro: acceso, financiamiento y solidaridad*. Santiago.

Chase M. (2014). *Definición de factores socio-económicos*. Recuperado de https://www.ehowenespanol.com/definicion-factores-socioeconomicos-sobre_36174/

De la Fuente, H. & Cartagena, J. (2007). *Caracterización de los hogares bajo la línea de la Pobreza en un contexto regional: Un análisis econométrico para la Séptima Región del Maule*, Chile.

El Comercio. (28 de junio de 2018). Censo 2017: *Huancavelica perdió el 24% de su población en la última década*. Obtenido de <https://elcomercio.pe/peru/huancavelica/censos-2017-huancavelica-perdio-24-poblacion-ultima-decada-noticia-531340-noticia/?ref=ecr>

Flores Marín, Pilar (2017). *Turismo sostenible y pobreza en la ciudad de Huancavelica, Perú 2016*. Tesis para optar el título profesional de Licenciado en Administración en la Escuela Profesional de Administración de la Facultad de Ciencias Empresariales de la Universidad Nacional de Huancavelica.

- Hasan Klan, M. (2001). **La pobreza rural en los países en desarrollo, su relación con la política pública**. Washington: Fondo Monetario Internacional.
- Haughton, J., y Khandker, S. (2009). **Handbook on poverty and inequality**. World Bank.
- Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, M. (2014). **Metodología de la investigación**. México D.F.: McGRAW-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V.
- INEI. (2009). Perú: **Determinantes de la pobreza 2009**. Lima: Instituto Nacional de Estadística e Informática.
- INEI. (2018). **Huancavelica Resultados Definitivos**. Lima: Instituto Nacional de Estadística e Informática.
- INEI. (2019). **Evolución de la Pobreza Monetaria 2007-2018**. Lima: Instituto Nacional de Estadística e Informática.
- INEI. (2019a). **Perú: Perfil de la pobreza por dominios geográficos 2008-2018**. Lima: Instituto Nacional de Estadística e Informática.
- Lara Quispe, N. (2014). **Factores determinantes de la Pobreza Urbana y Rural en la Región Junín durante el año 2012**. Huancayo: Universidad Nacional del Centro del Perú.
- León Castillo, L.A. (2015). **Análisis Económico de la Población demografía**. Lambayeque, Perú.
- León Mendoza, J. (2019). **Capital humano y pobreza regional en Perú**. Región y Sociedad, año 31 / e1058.
- Livi Bacci, M. (1993). **Introducción a la Demografía**.
- Lohr, S. (2000). **Muestreo: Diseño y Análisis**. México: Ediciones Paraninfo.
- Mata, M., Macassi, S. (1997). **Cómo elaborar muestras para los sondeos de audiencias**. Cuadernos de investigación No 5. ALER, Quito.
- Mendoza, J. (2003). **Educación y pobreza en el Perú**. Lima: Perú.
- Mesa de Concertación para la Lucha contra la Pobreza. **Como se mide la Pobreza**. Obtenido de <https://www.mesadeconcertacion.org.pe/como-se-mide-la-pobreza>
- Ministerio de Economía y Finanzas - MEF (s/f). ¿Qué se entiende por pobreza monetaria? Obtenido de: <https://www.mef.gob.pe/es/politica-economica-y-social-sp-2822/750-preguntas-frecuentes-pol-econ/4855-88-que-se-entiende-por-pobreza-monetaria>
- Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables-Dirección de población. **Estado y dinámica de la población (junio 2013)**. Obtenido de https://www.mimp.gob.pe/webs/mimp/sispod/unidad3b_sdp.pdf
- Mitlin, D. (2013). **Endowments, entitlements and capabilities - what urban social movements offer to poverty reduction**.
- Olivié, L. (2005). **Globalización para reducir la pobreza ¿el modelo chino?** Documento de trabajo N° 30: Real Instituto Elcano.

- Ortiz Berrú, J. (2014). **Factores determinantes de la pobreza en la región de Piura a partir de la encuesta ENAHO 2013**. Perú: Universidad Nacional de Piura.
- Pérez López, C. (2004). **Técnicas de Análisis Multivariante de Datos**. Madrid: Pearson Educación.
- Pobreza en el Perú (2007 – 2011). Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú.
- Quispe, M., Roca, R. (2019). **Determinantes de la pobreza en el Perú bajo el enfoque de activos**. Perú: Facultad de Ciencias Económicas UNMSM.
- Rodriguez, J. (2015). **El rendimiento escolar y la intervención del trabajo social**. Cuenca: Universidad de Cuenca.
- Salazar Sucasaca, W. (2019). **Factores activos de la Pobreza Urbana en la Región Puno - 2018**. Puno: Universidad Nacional del Altiplano.
- Sen, A. (1983). **Poor, relatively speaking**. *Oxford Economic Papers*: New Series, vol. 35, 153-169.
- Teitelboim, B. (2004). **Factores determinantes de la pobreza en base a un modelo Logístico**. Chile.
- Valenzuela Ramírez, I. E. (2013). **Activos y contexto económico: Factores relacionados con la pobreza en el Perú**. Lima: Banco Central de Reserva del Perú.
- Vera Romero, O. (2013). **Evaluación del nivel socioeconómico: presentación de una escala adaptada en una población de Lambayeque**. Perú.
- Verdara V., F. (2007). **La pobreza en el Perú: un análisis de sus causas y de las políticas para enfrentarla**. Lima: Instituto de Estudios Peruanos.
- Villacorta Olazabal, M. (2011). **Perú, Determinantes de la Pobreza 2009**. Perú: Centro de Investigación y Desarrollo del Instituto Nacional de Estadística e Informática.
- Vizuet, J., Ugalde, I. **La ciudad, la urbanización y la pobreza urbana**. México: Alumno del Doctorado en Ciencias en Ciencias Agrarias perteneciente al Departamento de Sociología Rural en la Universidad Autónoma Chapingo. Pasante de la Licenciatura en Ciencias Políticas y Administración Pública por la Universidad Autónoma del Estado de México.
- World Bank. (2001). **World development report 2000 - 2001: Attacking poverty**. Oxford University Press.

SOBRE O ORGANIZADOR

ARISTON DA SILVA MELO JÚNIOR - GRADUADO em Engenharia agrícola e civil pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; com PÓS-DOUTORADO no estudo de sinterização e obtenção de compósitos de terras raras em células à combustível pelo Centro de Ciências de Tecnologia de Materiais (CCTM) e PÓS-DOUTORADO no estudo da poluição atmosférica e a contribuição dos gases de efeito estufa (GEE) no impacto ambiental pelo Centro de Química e Meio Ambiente (CQMA) ambos realizados no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) da Universidade de São Paulo - USP. MESTRE em Engenharia de Recursos Hídricos - Água e Solos no estudo da relação e interferência dos parâmetros ecofisiológicos de macrófitas na depuração de esgoto doméstico na Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da UNICAMP. DOUTOR em Engenharia de Recursos Hídricos e Energéticos estudando a relação e presença de metais pesados dispersos na atmosfera através da coleta de material particulado PM10 e análise pelas técnicas de reflexão total por raios X e microfluorescência com uso de radiação síncrotron aplicadas às análises pela Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC) da UNICAMP. Possui mais de 45 artigos publicados com temática no uso da engenharia e tecnológicas de ponta e alternativas para estudo dos processos de tratamentos de resíduos líquidos, gasosos e sólidos. Autor de 5 livros técnicos e de 2 capítulos de livros na área de engenharia civil e sanitária. Membro da Associação de Engenheiros da SABESP (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo) atuou como avaliador e examinador na IBFCRL para concursos públicos na área de engenharia civil e agronomia, além de participar em bancas de mestrado e de concursos na UNICAMP e no IFSP. Adepto do ensino continuado realizou mais de 102 cursos de aperfeiçoamento no ensino superior pela Universidade Federal do Ceará, pela Universidade Estadual do Maranhão e outras IES. Possui mais de 10 anos no ensino superior na Universidade Paulista (UNIP); Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Universidade Braz Cubas e FATEC-SP. Sendo professor nos cursos de Engenharia: Civil; Sanitária e Ambiental; Elétrica; Mecânica; além dos cursos de tecnologia de edifícios; gestão ambiental e arquitetura e urbanismo. Foi coordenador geral do curso de engenharia civil na FMU durante a gestão de 2015-2016. Tem como linha de pesquisa o estudo contínuo de novas tecnologias de tratamento de resíduos sólidos e líquidos para depuração e conservação do meio ambiente, atuando como pesquisador colaborador na USP e UNICAMP.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0010807076892082>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupunturas urbanas 14, 16, 20

Áreas homogêneas 147, 164, 165

C

Ciclovias recreativas 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Cidade inteligente 48, 54, 55

Cidade tradicional 48, 49, 55, 58, 64, 68, 69

Ciudades sostenibles 14

Construção civil 81, 82, 85, 89, 93, 120, 133

D

Demografia 12, 25, 30, 46

Derecho a la ciudad 102, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 144

Desarrollo urbano 19, 21, 22, 24, 102, 134, 135, 143, 145, 146

Desenho urbano 62, 64, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 78

Diseño urbano participativo 14

E

Econometría 25

Edifícios 15, 62, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 95, 100, 120, 144, 150, 155, 156

Engenharia civil 81, 120, 133

Espacio público 18, 19, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 115, 118, 139, 140, 141, 143, 145, 146

Expo'98 62, 63, 64, 65, 70, 76, 78, 79, 80

F

Fragmentación espacial 134, 136, 138, 143, 144

H

Habitabilidad 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 13

I

Identidad 15, 143, 147, 163, 164

Infraestructuras 94, 96, 99, 100, 101, 102

Investigación económica 25

J

Justicia espacial 134, 135, 136, 139, 142, 144

L

Lajes 84, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133

M

Memória 48, 49, 57, 58, 60, 61, 67, 80

Mobilidade ativa 105, 106, 107, 109, 116, 117, 118, 119

Modelagem 3D 81

Morfologia 62, 66, 73

Movilidad 9, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 113, 118, 138, 143, 144

P

Paisaje 2, 5, 15, 94, 138, 147

Patrimonio 29, 63, 108, 109, 113, 147, 164

Perspectivas do BIM 81

Planejamento de cidades 105, 106

Poblados rurales 1

Pobreza 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56

Política pública 46, 60, 105, 107, 108, 109, 117

Postmodernismo 147, 163, 164

R

Regeneración urbana 14, 16, 22

S

Segregación social 96, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145

Seguridad ciudadana 134, 136, 142

Soluciones basadas en la naturaleza 14, 18, 20, 22, 23

U

Urbanismos tácticos 14, 16

Urbanização 48, 49, 50, 51, 60, 61, 64, 65, 80

Urbanización 1, 2, 3, 5, 12, 47

V

Vila Expo 62, 63, 65, 76

Vivienda 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 38, 44, 139, 142, 150, 160